

## A REALIZAÇÃO DE GRUPO COM CUIDADORES NO PROJETO DE EXTENSÃO TERAPIA OCUPACIONAL ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO “TO AI”

**BRUNA IRIGONHÉ RAMOS<sup>1</sup>**; **RAFAELA MIRANDA DOS SANTOS<sup>2</sup>**; **YASMIN SANTOS BOANOVA DE SOUZA<sup>3</sup>**; **RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA<sup>4</sup>**; **ELLEN CRISTINA RICCI<sup>5</sup>**.

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - irigbru@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - rafaelamiranda35@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - yasminbs@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – renatatuofpel@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas - ellenricci@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é um campo de conhecimento e intervenção em saúde, educação e na área social, que reúne tecnologias orientadas para a emancipação e a autonomia de pessoas que, devido a problemáticas específicas (físicas, sensoriais, psicológicas, mentais ou sociais), apresentam dificuldades de inserção e participação na vida social temporária ou definitiva. (Barros e col., 2002, p. 366). Outrossim, a profissão direciona o olhar ao cotidiano dos indivíduos que vai além do exercício no dia-a-dia ou de uma rotina. Sendo assim, percebe a pessoa como protagonista de sua própria história, levando em consideração os atravessamentos em sua trajetória.

De acordo com Ballarin (2003), o grupo de atividades em Terapia Ocupacional é definido como um espaço onde os indivíduos se reúnem para vivenciar experiências relacionadas ao fazer, na presença do terapeuta ocupacional.

Hagedorn (2007) enfatiza que os grupos de atividades são marcados pelo envolvimento dos clientes na realização das tarefas ou atividades produtivas, criativas ou sociais, com propósito terapêutico estabelecido pelo terapeuta ocupacional.

Maximino (2001) conceitua grupo como um conjunto de pessoas reunidas para “fazer atividades” e sugere que a escolha da atividade (desenho, teatro, entre outras) e sua execução variam conforme o perfil e as necessidades dos grupos, além da orientação do terapeuta ocupacional responsável.

No projeto de extensão Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão, do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, o grupo formado com familiares de pessoas que recebiam atendimento no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO), funcionava como um espaço de acolhimento e cuidado para com os cuidadores. Dessa forma, enquanto seus familiares recebiam atendimento, os responsáveis por eles eram acolhidos e podiam, naquele espaço, falar sobre suas angústias, seu dia-a-dia, entre outros.

Este grupo surgiu da necessidade de ofertar um local e um momento seguro para que os cuidadores pudessem receber acolhimento e cuidado, a fim de, por um momento, saírem do lugar de cuidador e passarem a ocupar o espaço de quem recebe o cuidado. Sendo assim, conforme Ballarin traz em sua obra, comunicarem verbalmente ou não seus sentimentos além de expôr seus conteúdos e conflitos internos.

## 2. METODOLOGIA

O grupo foi realizado durante o segundo semestre de 2019 no Serviço Escola da Terapia Ocupacional (SETO) da Universidade Federal de Pelotas por três alunas do terceiro semestre do curso de T.O com orientação da professora Ellen Ricci. Foram convidados a participar do grupo todos os cuidadores das pessoas que recebiam atendimento no local, porém apenas duas aceitaram.

Os encontros aconteciam em uma sala, semanalmente, todas às quintas-feiras na parte da manhã e tinham duração de aproximadamente uma hora. Dentre as ações realizadas pelo grupo estavam a escuta, exercícios de relaxamento, atividades como pintura e desenho, música e troca de experiências entre as participantes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia de grupo a participante N., avó de Na. que recebia atendimento no SETO, foi acolhida e com o auxílio da professora iniciou-se o grupo. Primeiramente ocorreram as apresentações e explicou-se a N. o que estava sendo proposto e porquê. Após isso, foi pedido que N. contasse um pouco sobre si para que as alunas conhecessem suas demandas.

Com isso, a própria, demonstrando estar à vontade no grupo relatou muitas histórias sobre sua vida. Dessa forma, percebeu-se que N. era uma mulher de idade que não possuía uma vida agitada e trabalhava demasiadamente, na zona rural da cidade, não dispondo muito tempo para cuidar de si ou para o lazer, além de alguns problemas de saúde que a atrapalhavam em suas atividades do cotidiano.

No segundo encontro, foi proposto que N. realizasse exercícios simples de alongamento e técnicas de respiração/relaxamento, com a finalidade de proporcionar um momento de descanso e bem-estar. Os exercícios foram desempenhados com ela sentada devido a sua condição clínica atual, considerando que há poucos meses tinha sofrido um infarto e sentia tontura para levantar. Durante os exercícios, foi possível notar que N. sentiu-se desconfortável em alguns minutos, embora não tenha relatado às alunas, que conversavam com ela durante toda a realização do grupo.

Uma nova participante se fez presente no terceiro encontro do grupo, E., mãe de R. que recebia atendimento. Neste dia, realizou-se as apresentações e a contextualização do grupo, onde foi permitido a E. que relatasse um pouco de suas vivências, do mesmo jeito que N. teve a oportunidade no primeiro dia. E. mostrou-se mais contida, embora aos poucos durante sua fala, tenha ficado mais à vontade.

Nisto, notou-se que E. apresentava uma grande demanda de cuidado ao contar que seu filho, R, era totalmente dependente dela 24h por dia, o que impossibilitava que houvesse algum tempo para si mesma de autocuidado e lazer, também notou-se que E. sentia a necessidade de ter algum cuidado psicológico, ao relatar diversas vezes que o trabalho de cuidadora era extremamente difícil.

Este dia proporcionou várias trocas de experiências entre N., que mostrou-se empolgada com a entrada de uma nova participante e E., onde ambas perceberam que compartilhavam vivências e conflitos em comum e puderam trocar experiências e conselhos.

No quarto encontro, N. não pôde se fazer presente em razão de alguns imprevistos, o que proporcionou a chance de conhecer E. de uma maneira

melhor, visto que no encontro passado em alguns momentos N. por ser mais comunicativa, liderou a conversa. Assim, descobriu-se que E. gostava de pintar, mas que não possuía tempo para isso; que gostava de música clássica mas que não ouvia a muito tempo; também descobriu-se mais sobre sua vida, e suas rotinas, onde foi possível que as alunas auxiliassem em alguns pontos simples, que já haviam sido comentados, como a necessidade de procurar um tempo para si.

No quinto encontro, que contou com a presença das duas participantes, foi proposto, por influência do quarto encontro, uma atividade de pintura, onde as alunas imprimiram desenhos com a temática de Natal (por ter sido realizada em dezembro), disponibilizaram lápis, canetas, tintas, pincéis e papéis coloridos para que, à vontade, N. e E. pudessem colori-los. Também foi proporcionada, em uma caixa de som, música clássica instrumental em volume ambiente, para que acompanhasse as conversas.

No início, essa atividade foi encarada com grande receio pelas participantes, mas ao longo da pintura, ambas usaram suas imaginações para enfeitar os desenhos de modos diferentes e surpreendentes. Ao final, E. e N. relataram com surpresa que haviam gostado de produzir as pinturas concentradas em suas imaginações, levando-se pela música sem interrupções. Neste dia, E. recebeu um presente de N., um alimento de sua horta que E. havia mencionado anteriormente que nunca havia comido, essa atitude acabou reforçando um pequeno vínculo que elas haviam formado.

O sexto e último encontro foi um momento para que as participantes pudessem pontuar o que foi bom e ruim durante as semanas de grupo. Ambas relataram que sentiam-se melhores com os encontros, pois era um momento no qual elas conseguiam pensar em si e desopilavam um pouco da rotina cansativa e dos problemas.

E. sugeriu que além da T.O seria interessante que o curso de Psicologia também fizesse parte do grupo, pois ela tinha histórico de depressão e achava importante que houvesse essa interdisciplinaridade entre as profissões. Após a reunião com as cuidadoras, foi feita uma confraternização de fim de ano que contou com a presença de todos os integrantes do projeto, inclusive seus familiares que recebiam atendimento na clínica.

#### 4. CONCLUSÕES

Na Terapia Ocupacional, os grupos objetivam o tratamento oferecendo vivências aos seus participantes através do fazer, compartilhando experiências, interagindo socialmente, pela comunicação verbal e não verbal e da exposição de sentimentos (BALLARIN, 2003; NASCIMENTO et al., 2007).

No decorrer dos encontros realizados com as cuidadoras, percebeu-se que ambas careciam daquele momento para que pudessem atentar-se às suas necessidades, a fim de olharem para si e constatarem que era preciso deixar de ocupar, por algum instante, a posição de cuidadoras e direcionar este cuidado a elas.

Ademais, os serviços prestados aos seus familiares estavam diretamente relacionados com o grupo, visto que os relatos feitos durante os encontros eram posteriormente comparados com as principais problemáticas apresentadas nos atendimentos, com a finalidade de entender a relação das questões expostas e a visão que as cuidadoras possuíam sobre as barreiras e facilitadores dos pacientes, já que muitas vezes o que N. e E. mencionavam não era o que R. e Na. descreviam, portanto, notava-se que havia uma superproteção por parte das

cuidadoras que apresentava-se desnecessária.

No encerramento do grupo, em dezembro, as participantes perceberam que a troca realizada naquele local contribuiu para que elas se compreendessem como sujeitos que requerem cuidado, carinho, afeto e que possuem as suas próprias demandas.

Por fim, as alunas perceberam a necessidade de direcionar o cuidado para além de quem o solicitou, pois os responsáveis por cuidar, bem como os familiares em geral, também requerem esse olhar e atenção.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLARIN, M. L. G. S. **Algumas reflexões sobre grupos de atividades em terapia ocupacional.** In: PADUA, E. M. 2003. Cap.4, p.63-75

BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. **Projeto Metuia - Terapia Ocupacional no campo social.** O Mundo da Saúde, São Paulo, v.26, n.3, 2002, p.365-369.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias.** 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1993.

MAXIMINO, V. S. **Grupo de atividades com pacientes psicóticos.** São José dos Campos: Univap, 2001.

HAGEDORN, R. **Ferramentas para prática em Terapia Ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais.** São paulo: Roca, 2007.